



INOVAÇÃO E TURISMO SUSTENTÁVEL PARA PROMOVER A JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL EM PORTO VELHO

Amanda Vitoria dos Santos de Araújo. Acadêmica em Administração na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão da Inovação e Tecnologia (GEITEC) da UNIR. Bolsista CNPq.

E-mail: amandavaraujosantos@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1306-3526>

Flávio de São Pedro Filho. Pós-Doutor em Gestão e Economia. Doutor em Administração pela USP. Professor da Disciplina Gestão da Criatividade e Inovação no Curso de Graduação em Administração da UNIR.

E-mail: flavio1954@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0481-4189>

Resumo

A oferta de produtos inovadores e serviços modernizados fortalece destinos turísticos. Isso demanda pesquisas, motivando este estudo, que analisa o turismo em Porto Velho com foco na inovação para o desenvolvimento sustentável e promoção da Justiça Socioambiental (JSA). Aplica-se o método de Análise de Conteúdo no município de Porto Velho-RO. A cidade abriga diversos atrativos turísticos de relevância, como o Complexo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e a Macrozona de Valorização da Sociobiodiversidade. Contudo, a infraestrutura turística e o alinhamento da qualificação profissional se mostram precários para competitividade do destino. Entre as forças, revelam-se atrativos naturais e culturais que representam a identidade amazônica. Como fraqueza, destaca-se a desconexão da oferta de cursos técnicos com demandas de Turismo de Base Comunitária (TBC) e Inovação Social, essenciais para inclusão. Quanto às oportunidades, identificam-se tendências favoráveis, como o aumento da procura por ecoturismo e o fomento nacional de startups. Já as ameaças incluem degradação ambiental e instabilidade das políticas públicas regionais. Como propostas, indicam-se incentivo à criação de startups de base sustentável e capacitação em TBC e Inovação Social, complementar aos cursos técnicos ofertados. Conclui-se que a superação da fragilidade estrutural do turismo depende de abordagem que integre inovação, inclusão e governança colaborativa.

Palavras-chave: Administração; Amazônia; Justiça Socioambiental; Sustentabilidade; Turismo.

Abstract

The availability of innovative products and modernized services strengthens tourist destinations. This demands research, motivating this study, which analyzes tourism in Porto Velho with a focus on innovation for sustainable development and the promotion of Socio-environmental Justice (SJ). The Content Analysis method is applied to the municipality of Porto Velho-RO. The city is home to several important tourist attractions, such as the Madeira-Mamoré Railway Complex and the Socio-biodiversity Enhancement



Macrozone. However, the tourist infrastructure and the alignment of professional qualifications are precarious for the destination's competitiveness. Among the strengths, natural and cultural attractions that represent the Amazonian identity are revealed. As a weakness, the disconnect between the supply of technical courses and the demands of Community-Based Tourism (CBT) and Social Innovation, essential for inclusion, stands out. Regarding opportunities, favorable trends are identified, such as the increased demand for ecotourism and the national promotion of startups. Threats include environmental degradation and instability in regional public policies. As proposals, incentives for the creation of sustainable-based startups and training in Community-Based Tourism (CBT) and Social Innovation are indicated, complementing the technical courses offered. It is concluded that overcoming the structural fragility of tourism depends on an approach that integrates innovation, inclusion, and collaborative governance.

Keywords: Administration; Amazon; Socio-environmental Justice; Sustainability; Tourism.

1. INTRODUÇÃO

A criatividade e a inovação são eixos essenciais para o desenvolvimento do turismo e da hospitalidade. No contexto amazônico, esses fatores devem se harmonizar com a urgente dimensão da Justiça Socioambiental (JSA). Em Porto Velho, capital rondoniense, com sua diversidade natural e cultural, o turismo sustentável deve ser encarado não apenas como uma oportunidade econômica, mas como um instrumento fundamental de equidade e valorização das comunidades locais.

Este estudo se justifica pela necessidade de repensar a atividade turística em Porto Velho sob uma perspectiva de equidade, buscando transformar o potencial turístico em um vetor de justiça e sustentabilidade. A urgência desta redefinição é reforçada pelas mudanças climáticas e pelas pressões econômicas sobre os ecossistemas amazônicos, como o desmatamento e os impactos de grandes projetos. Repensar o papel do turismo é essencial para garantir que o desenvolvimento regional não comprometa o futuro. O apelo por ação é reforçado por organismos que atuam na Amazônia, alertando para a necessidade de evitar o "ponto de não retorno" e garantir o bem-estar das gerações futuras. Diante disso, Este trabalho busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como o turismo em Porto Velho pode promover o desenvolvimento sustentável com base nos princípios da justiça socioambiental? Para isso, o objetivo geral é analisar o turismo portovelhense sob a ótica da inovação e da justiça socioambiental, a fim de compreender seu papel no desenvolvimento sustentável da região. Para alcançar esse objetivo, serão perseguidos os seguintes objetivos específicos: (1) identificar as principais características do turismo em Porto Velho, considerando as estratégias de inovação e sustentabilidade; (2) realizar uma análise SWOT sobre o cenário turístico, focando em desafios e oportunidades socioambientais, fundamentada em documentos de planejamento local; e (3) propor medidas inovadoras e inclusivas que fortaleçam a justiça socioambiental no contexto do turismo local.

Este documento está estruturado em tópicos e subtópicos, apresentando após esta introdução a revisão teórica e conceitual que fundamenta o estudo; seguida da metodologia adotada, dos resultados organizados conforme os objetivos e, por fim, da



conclusão que responde à pergunta de pesquisa, acompanhada das referências bibliográficas utilizadas.

2. REVISÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

Este Tópico abordará conceitos fundamentais relacionados aos sistemas de turismo e à justiça socioambiental. Serão explorados aspectos como a interconexão de elementos que compõem o setor turístico, a importância da distribuição equitativa de benefícios e responsabilidades, e como a inovação e a sustentabilidade se entrelaçam nesse contexto. Além disso, discutiremos ferramentas analíticas, como a análise SWOT, que ajudam a identificar oportunidades e desafios para o desenvolvimento sustentável do turismo. Essa revisão visa fornecer uma base teórica sólida para entender como o turismo pode ser um agente de transformação social e ambiental em Porto Velho.

2.1 Conceitos sobre Sistemas de Turismo e Justiça Socioambiental

Os sistemas de turismo referem-se à estrutura interconectada de elementos que compõem o setor turístico, abrangendo infraestrutura, serviços, empresas, comunidades e políticas públicas que interagem entre si para promover o desenvolvimento e o consumo do turismo em determinado destino. Essa abordagem considera não apenas a eficiência econômica, mas também os impactos sociais e ambientais decorrentes da atividade, evidenciando a importância da justiça socioambiental como princípio orientador do desenvolvimento turístico.

A justiça socioambiental, nesse contexto, relaciona-se à distribuição equitativa dos benefícios e responsabilidades gerados pelo turismo, buscando garantir que as comunidades locais sejam incluídas e valorizadas. O imperativo de JSA na Amazônia é reforçado pela vulnerabilidade do bioma, demandando que o desenvolvimento turístico seja alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e, idealmente, orientado por instrumentos de planejamento regional. Salgado (2023) afirma que o turismo sustentável na Amazônia só se concretiza quando apoiado por políticas públicas bem estruturadas, articuladas regionalmente e comprometidas com o interesse coletivo, destacando que o PRDA deveria atuar como instrumento norteador desse processo. A autora ressalta que, embora o turismo sustentável seja reconhecido como alternativa viável para o desenvolvimento regional, sua efetividade depende da atuação integrada da SUDAM, da formalização legal do plano e da convergência entre pilares sociais, ambientais e políticos.

2.1.1 Sistema de Turismo

Beni (1990) conceitua o Sistema de Turismo (SISTUR) como o conjunto de procedimentos, doutrinas, ideias e princípios logicamente organizados e coesos, com a finalidade de explicar o funcionamento global da atividade turística. O SISTUR integra elementos como infraestrutura, serviços, empresas, destinos e agentes públicos e privados, cuja interação viabiliza o fluxo turístico e o desenvolvimento do setor. Essa visão sistêmica reforça a necessidade de alinhar o turismo à sustentabilidade e à justiça socioambiental, de modo que o crescimento econômico não ocorra em detrimento do meio ambiente ou da equidade social.

2.1.2 Conceitos de Justiça Socioambiental

Com base em Gomes e Pinto (2020), a justiça socioambiental busca promover



idades mais equitativas, distribuindo de forma justa os benefícios e encargos do desenvolvimento urbano e ambiental. Esse conceito valoriza a participação popular nos processos de planejamento e o uso socialmente responsável dos recursos naturais e do território. No contexto do turismo, a justiça socioambiental orienta práticas e políticas que integrem inovação, sustentabilidade e inclusão social, garantindo que o crescimento do setor resulte em benefícios coletivos, fortaleça a identidade cultural local e reduza os impactos negativos sobre o meio ambiente e as populações tradicionais.

No contexto da Amazônia Legal, a JSA é crucial, uma vez que a política pública de turismo regional, muitas vezes, carece de formalização legal e recursos, como observado no Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA) coordenado pela SUDAM conforme salienta Salgado (2023). Assim, a responsabilidade de integrar a inovação, sustentabilidade e inclusão social recai diretamente sobre as práticas e políticas locais.

2.2 Conceito sobre análise SWOT e sobre sítio turístico.

Criada pelo consultor de negócios Albert S. Humphrey, a análise SWOT, também conhecida como Matriz FOFA, é uma ferramenta administrativa utilizada por gestores para, com base nos resultados dessa análise, tomar decisões mais assertivas e reduzir impactos negativos sobre a organização, ou no caso do turismo, sobre o desenvolvimento sustentável do destino, garantindo justiça socioambiental na distribuição de benefícios e no uso de recursos naturais.

A Matriz SWOT é geralmente elaborada em softwares como Word e é dividida em quatro quadrantes. Humphrey (1960) definiu que os quadrantes superiores representam os aspectos internos da organização, enquanto os inferiores abordam os aspectos externos. Os quadrantes da esquerda referem-se aos aspectos positivos, e os da direita, aos negativos. Basta avaliar o ambiente interno e externo, iniciando pelos Pontos Fortes (*Strengths*), que consistem em listar todos os aspectos positivos que o empreendedor considera como vantagem sobre os demais. Os Pontos Fracos (*Weaknesses*) exigem uma visão interna neutra para identificar aspectos a serem aprimorados. As Oportunidades (*Opportunities*) correspondem a fatores externos benéficos, como tendências de mercado, potencialidades ambientais e culturais. Por fim, as Ameaças (*Threats*) são fatores externos que podem impactar negativamente a operação ou sustentabilidade do destino turístico.

Um sítio turístico é um local que apresenta atrativos naturais, culturais ou históricos que atraem visitantes. Ele deve contar com infraestrutura e serviços adequados, incluindo transporte, hospedagem e atividades recreativas. Castrejón et al. (2022) abordam sítios turísticos como murais de rua, cujo desenvolvimento não apenas atrai visitantes, mas também gera impactos econômicos e sociais positivos. Nesse contexto, a justiça socioambiental é essencial, pois garante que o aumento da afluência turística beneficie a comunidade local, respeite os recursos naturais e contribua para o desenvolvimento equitativo e sustentável do destino.

2.3 Conceitos sobre sistema de ideias, criatividade, inovação e sustentabilidade.

Neste subtópico, serão abordados conceitos centrais para o estudo: a criatividade, a inovação, a sustentabilidade e a justiça socioambiental. A criatividade é a capacidade de gerar ideias originais, que nascem na mente e podem ser externalizadas por meio de soluções inovadoras. A inovação, por sua vez, está inevitavelmente ligada à ação, sendo



a concretização dessas ideias em produtos, serviços ou processos que agregam valor. Ela se manifesta quando um sistema de ideias, uma abordagem planejada para capturar e gerenciar melhorias e inovações dentro de uma organização ou comunidade, é implementado.

Essas ações inovadoras, quando bem-sucedidas, conduzem à sustentabilidade, promovendo o uso equilibrado dos recursos naturais, o desenvolvimento econômico e o bem-estar social. Além disso, a integração do conceito de justiça socioambiental garante que os benefícios do turismo sejam distribuídos de maneira equitativa, respeitando os direitos das comunidades locais e preservando o meio ambiente. Nos próximos compartimentos, cada um desses conceitos será aprofundado, evidenciando suas inter-relações e relevância para o turismo sustentável em Porto Velho.

2.3.1 Conceitos de Ideias

O sistema de ideias refere-se a um conjunto organizado de conceitos, crenças, valores e princípios que orientam o pensamento e as ações de uma pessoa, grupo ou sociedade. Ele pode ser visto como uma estrutura mental que ajuda a interpretar o mundo, formular opiniões e tomar decisões. Afonseca e Santos (2017) indicam que a criatividade deve ser estimulada para promover a capacidade de abandonar padrões de pensamento tradicionais e formas estruturadas de atuação, permitindo a geração de novas ideias que possibilitem a solução de problemas específicos ou a criação de novas oportunidades.

2.3.2 Conceitos de Criatividade

A criatividade é uma forma de inteligência dotada de talento, que pode ser inata ou desenvolvida por meio de estudo e prática. Trata-se da capacidade de criar, inventar e inovar em qualquer área do conhecimento ou da vida cotidiana. Segundo Mendes (2021), a criatividade é a habilidade que cada indivíduo possui de utilizar a imaginação para conceber algo novo, algo que ainda não existia. Como é uma habilidade, pode ser melhorada e desenvolvida, e que para isso, existem técnicas, modelos e ferramentas que ajudam a estimular a criatividade de forma organizada, tornando mais fácil criar novas ideias.

2.3.3 Conceitos de Inovação

Segundo o SEBRAE (2023), a inovação é compreendida como um processo que tem por objetivo tanto a criação de algo inédito quanto o aprimoramento do que já existe. Essa prática está voltada para o desenvolvimento de ideias, produtos, serviços ou métodos capazes de gerar valor e oferecer soluções para problemas específicos. Já Bruno-Faria e Vargas et al (2013) trazem uma abordagem schumpeteriana, definindo a inovação como toda e qualquer ação de uma organização que introduza mudanças feitas pela aplicação de novidades, que começa pela combinação criativa das informações e conhecimentos disponíveis, e cujos resultados sejam proeminentemente reconhecidos.

2.3.4 Conceitos de Sustentabilidade

Sustentabilidade refere-se ao uso consciente dos recursos naturais, ao bem-estar social e ao desenvolvimento econômico, assegurando que as futuras gerações também possam atender às suas necessidades. O termo tem origem na palavra latina *Sustentabile*, que significa a capacidade de manter algo em determinado estado ou condição. A ideia de desenvolvimento sustentável ganhou destaque internacional a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo em 1972. De acordo com informações divulgadas pela própria Organização das Nações Unidas (1972),



essa conferência foi o marco inicial para discussões globais sobre os efeitos negativos da exploração excessiva dos recursos naturais.

3. METODOLOGIA DO PREPARO

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando análise de conteúdo e dados secundários para examinar a inovação no turismo sustentável com foco na promoção da justiça socioambiental em Porto Velho.

3.1 Quanto ao Método da Análise de Conteúdo

A Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977), foi aplicada a um *corpus* documental e bibliográfico. O objetivo foi obter indicadores que permitissem inferir conhecimentos sobre o cenário turístico local, a sustentabilidade e a equidade socioambiental.

3.2. Quanto aos procedimentos adotados

Os procedimentos adotados incluíram a coleta de recortes em fontes acadêmicas e, sobretudo, em documentos governamentais. O processo de seleção foi criterioso, abrangendo as seguintes esferas e plataformas: Pesquisa Bibliográfica: Utilização das plataformas Google Scholar e Scielo, focada em artigos e dissertações sobre TBC, Inovação Social e Turismo Sustentável na Amazônia. Pesquisa Documental Governamental: Abrangendo as esferas: Municipal: Documentos da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho (SEMDESTUR), como o Mapa Ilustrado Turístico, relatórios de ações de fomento e iniciativas de inovação digital promovidas pela prefeitura por meio de QR codes em pontos turísticos, assistente virtual no site e reabertura da Rota da EFMM, conforme noticiado pela Prefeitura de Porto Velho (2024). e o Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho – PDPM, que na revisão de 2019 apresenta diretrizes de macrozoneamento e prioridades urbanas para os próximos dez anos, conforme o PDPM (2019). Estadual/Regional: Documentos do IDEP (sobre qualificação), relatórios sobre o PRDA/SUDAM conforme analisado por Salgado (2023) e notas do Governo do Estado. Nacional: Iniciativas do Ministério do Turismo (MTur) e ações de inovação promovidas pela EmbraturLAB (2023), que tem atuado na aceleração de startups voltadas ao turismo sustentável. Organismos de Sustentabilidade: Relatórios e campanhas de organizações ligadas à JSA e à Amazônia.

3.3. Quanto à ferramenta aplicada

Utiliza-se a Matriz SWOT, focada nos fatores internos (Forças e Fraquezas) e externos (Oportunidades e Ameaças) que influenciam o desenvolvimento do turismo sustentável e socialmente justo em Porto Velho. A SWOT foi diretamente fundamentada nos desafios e estratégias do PDPM (2019) e nas informações extraídas dos documentos de capacitação e fomento local.

3.4. Quanto a análise

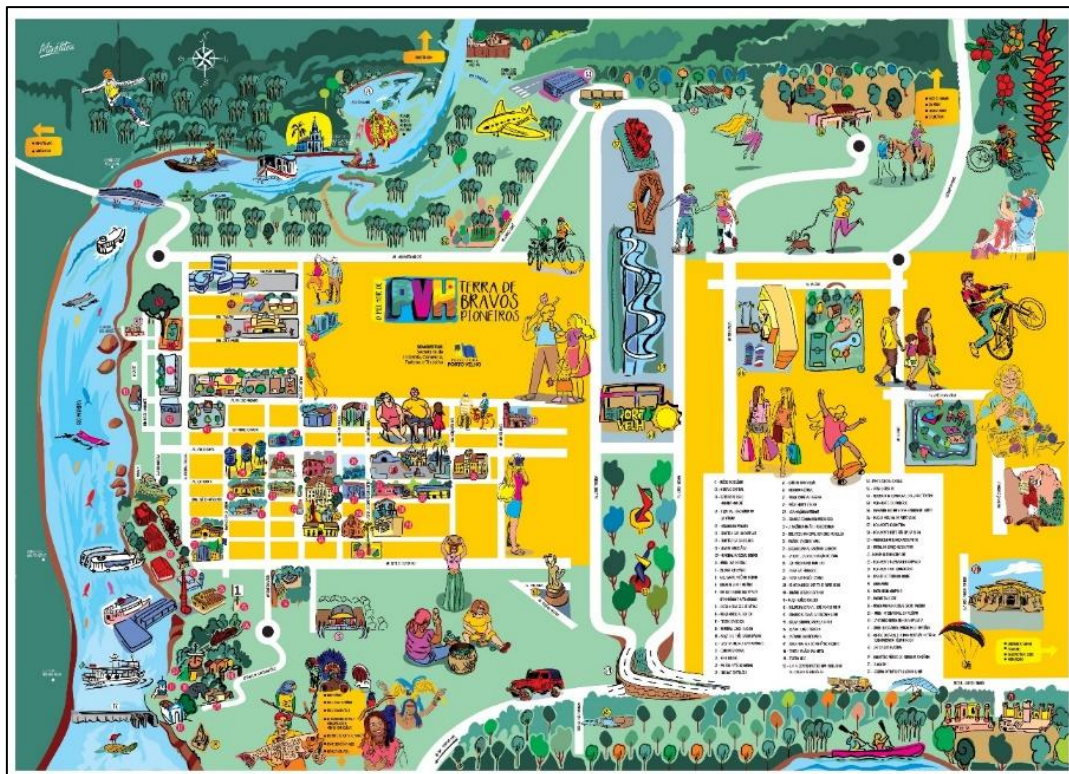
A análise articulou os achados da pesquisa documental com referenciais teóricos sobre JSA e Inovação. Foi dada especial atenção às condições de articulação institucional, infraestrutura urbana e o alinhamento da qualificação profissional em relação à demanda por modelos turísticos que promovam a equidade e o uso responsável dos recursos naturais, como o Turismo de Base Comunitária.



4. ESTUDO DO TURISMO PORTOVELHENSE COM FOCO NA INOVAÇÃO PARA PROMOVER A JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL.

Porto Velho, capital do estado de Rondônia, possui uma rica herança histórica e uma biodiversidade singular, características que a inserem como um importante ponto estratégico na Amazônia Legal. A cidade abriga diversos atrativos turísticos de relevância cultural e ambiental, como o Rio Madeira, a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, o Parque Natural de Porto Velho e comunidades tradicionais ribeirinhas. Apesar desse potencial, o turismo local enfrenta desafios significativos, como a carência de infraestrutura adequada, especialmente em hospedagem e alimentação, a baixa promoção da cidade como destino turístico e a falta de otimização do seu ecoturismo. Nesse sentido, este estudo incorpora o Mapa Ilustrado Turístico de Porto Velho, elaborado pela SEMDESTUR (2023), que reúne de forma acessível e organizada informações sobre os principais atrativos e os agentes que compõem o trade turístico local. O material apresenta 74 pontos turísticos numerados e ilustrados de forma intuitiva, como igrejas, praças, edifícios históricos e espaços naturais, conforme a Figura 3 abaixo.

Figura 3: Mapa do trade turístico portovelhense



Fonte: Internet de domínio público no site da Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho do Município de Porto Velho (SEMDESTUR). Link

<https://semdestur.portovelho.ro.gov.br/arquivos/lista/46154>

No layout destacado, consta o núcleo urbano central, utilizando uma coluna lateral para facilitar a identificação dos atrativos ali instalados. Além disso, o mapa indica os principais atores do setor turístico, incluindo órgãos públicos, empresas privadas e



representantes da sociedade civil, e suas interações. Embora cumpra a função de orientação, o mapa evidencia que muitos pontos turísticos não estão bem conectados entre si, faltam placas informativas padronizadas e os diferentes envolvidos no turismo ainda não atuam de forma integrada. Essas lacunas impactam diretamente a justiça socioambiental, pois limitam a distribuição equitativa de oportunidades e benefícios do turismo entre comunidades e stakeholders.

4.1 Identificação das principais características do turismo portovelhense considerando a estratégia de inovações

O turismo em Porto Velho ainda enfrenta desafios estruturais que dificultam seu crescimento sustentável, inovador e socialmente justo. Seu potencial está fortemente ligado à natureza, destacando-se rios, balneários e a biodiversidade amazônica, e é validado pelo Plano Diretor Participativo (PDPM), que estabelece a Macrozona de Valorização da Sociobiodiversidade como área estratégica para o incentivo ao Turismo de Base Comunitária (TBC), modalidade que envolve a participação direta das comunidades locais na gestão, nos benefícios e na preservação dos territórios. O setor é desafiado pela precariedade ou desatualização da infraestrutura turística, o que é reflexo dos grandes desafios urbanos da cidade, como a dispersão urbana e a situação do saneamento básico.

Adicionalmente, embora existam importantes ofertas de formação em Porto Velho, como os cursos técnicos presenciais e EAD do SENAC e do IDEP (em Guia de Turismo e Eventos), bem como as capacitações em Libras da Prefeitura, o setor manifesta uma fraqueza na insuficiente articulação e no desalinhamento da qualificação profissional frente às demandas por inovação e sustentabilidade. O ponto fraco reside na dificuldade de traduzir essa oferta de cursos para a prática da Inovação Social e do Turismo de Base Comunitária (TBC), dificultando a autonomia das comunidades locais para empreender, já identificado por Benevides, Lima e São Pedro Filho et al. (2016), cujo estudo em Guajará-Mirim/RO evidenciou baixa percepção comunitária sobre cooperação, autonomia e capacidade de desenvolver iniciativas turísticas de pequena escala. O Quadro 1 apresenta as características:

Quadro 1: Características do turismo portovelhense e suas implicações para a inovação e o desenvolvimento sustentável

Característica Identificada	Descrição Objetiva
Deficiências estruturais	Ausência de infraestrutura adequada e equipamentos turísticos modernos, agravada pelos desafios de saneamento e dispersão urbana (PDPM), comprometendo a experiência e a distribuição equitativa de benefícios.
Carência de atrativos urbanos	Falta de espaços culturais e de lazer diversificado, limitando a atratividade da área urbana e as oportunidades de inclusão social fora dos pontos históricos e naturais.
Potencial natural e cultural	Presença de rios, balneários e biodiversidade amazônica, e patrimônio como a EFMM. É validado pela Macrozona de Valorização da Sociobiodiversidade do PDPM para TBC.
Desalinhamento da qualificação profissional	A oferta de cursos técnicos (IDEP, SENAC) é ampla, mas manifesta insuficiência na articulação com as demandas por Inovação Social e TBC, limitando o capital humano para modelos de turismo sustentável.
Ausência de um <i>trade</i> turístico consolidado	Falta de articulação entre os agentes dificulta políticas integradas e a distribuição justa de benefícios, bem como a adoção de tecnologias de forma unificada.



Oportunidade para turismo sustentável e inovador	Tendência do mercado (ecoturismo e autenticidade) e o fomento nacional (EmbraturLAB) e local (QR Codes e ingressos digitais na EFMM) que podem impulsionar práticas mais criativas e justas.
Necessidade de parcerias estratégicas	Integração entre governo, setor privado e sociedade civil é essencial para fortalecer o turismo local, especialmente em projetos de TBC e aceleração de <i>startups</i> .
Busca crescente por experiências autênticas	Tendência do mercado que favorece o turismo de base comunitária, ecológica e cultural, em consonância com as estratégias do PDPM para a Macrozona de Sociobiodiversidade.
Falta de políticas regionais estáveis	O planejamento regional (PRDA) não possui força legal ou orçamento suficiente, reforçando a necessidade de ações locais robustas e contínuas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.2 Análise SWOT do cenário turístico sob a perspectiva socioambiental em Porto Velho

Neste segmento, apresentaremos a Análise SWOT, que foi meticulosamente elaborada a partir da observação do contexto local e da análise aprofundada dos documentos de planejamento municipal, como o Plano Diretor de Porto Velho (PDPM), além de considerar as tendências regionais e nacionais. Essa análise visa não apenas identificar os pontos fortes e fracos do turismo na região, mas também explorar as oportunidades e ameaças que permeiam o desenvolvimento sustentável do setor. Ao alinhar os resultados com o segundo objetivo específico deste estudo, buscamos oferecer uma compreensão abrangente do cenário turístico sob a perspectiva socioambiental, destacando a importância de uma abordagem integrada que respeite e valorize as comunidades locais e o meio ambiente.

Quadro 2: Análise SWOT do cenário turístico de Porto Velho: Ambientes Internos e Externos

	Aspectos Positivos (Forças / Oportunidades)	Aspectos Negativos (Fraquezas / Ameaças)
Ambiente Interno (Controlável)	Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
	I) Riqueza natural e cultural com forte identidade amazônica (rios, balneários, EFMM).	I) Infraestrutura turística precária e serviços desiguais, reflexo de desafios estruturais do PDPM (saneamento, dispersão urbana).
	II) Potencial para Turismo de Base Comunitária (TBC) em comunidades tradicionais (Macrozona Sociobiodiversidade, PDPM).	II) Desalinhamento da Qualificação Profissional: Oferta de cursos técnicos (IDEP, SENAC) não é suficientemente articulada com demandas por TBC e Inovação Social.
	III) Ações Inovadoras Iniciais: Implantação de QR Codes em atrativos e uso de ingressos digitais (Prefeitura/EFMM).	III) Falta de políticas públicas efetivas e contínuas, comprometendo a inclusão social e ambiental no turismo.
	Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)
	I) Crescente interesse por experiências autênticas, TBC e ecoturismo, em nível nacional e internacional.	I) Degradação ambiental e perda de patrimônio natural, agravadas por pressões de desmatamento e garimpo (PDPM, WWF).
	II) Potencial para Inovação Social e Tecnológica, alinhado ao fomento	II) Instabilidade de Políticas Públicas e falta de formalização legal do planejamento regional



Ambiente Externo (Incontrolável)	nacional de <i>startups</i> (EmbraturLAB) e <i>turistech</i> .	(PRDA/SUDAM), afetando investimentos.
	III) Ativos Planejados: Intenção de criar a RESEX no Baixo Rio Machado (PDPM), representando uma oportunidade concreta para o TBC.	III) Desigualdade Socioeconômica e Baixo Capital Social que geram descrença e rigidez comunitária para desenvolver o TBC.

Fonte: Elaborado pelos autores

Forças: A Macrozona de Valorização da Sociobiodiversidade do PDPM e a reabertura do Complexo da EFMM, com a implementação de ingressos digitais, são ativos fundamentais que potencializam o turismo na região.

Fraquezas: Entre os desafios identificados, estão os problemas estruturais destacados no PDPM, especialmente na Macrozona Urbana, e a crítica à insuficiência de qualificação para o Turismo de Base Comunitária (TBC).

Oportunidades: O crescente interesse pelo TBC é impulsionado pela proposta de criação de uma Reserva Extrativista (RESEX) na região do Baixo Rio Machado, conforme previsto no PDPM de 2019. A formalização dessa unidade de conservação não apenas fortalece iniciativas comunitárias, mas também garante proteção territorial e amplia as condições institucionais para o desenvolvimento sustentável do TBC, que ganha reconhecimento por parte do poder público. Além disso, a inovação tecnológica é estimulada pela tendência nacional do EmbraturLAB.

Ameaças: Entre as ameaças, destacam-se a instabilidade política regional, a falta de formalização legal e o orçamento insuficiente para planos como o PRDA. Segundo Salgado (2023), esses fatores fragilizam a articulação institucional, limitam a execução de projetos estruturantes e reduzem a eficácia do plano como instrumento orientador do desenvolvimento regional.

Portanto, é fundamental desenvolver estratégias que maximizem os pontos fortes, abordem as fraquezas e transformem as ameaças em novas oportunidades, assegurando um turismo que valorize as comunidades locais e proteja o meio ambiente.

4.3 Proposta de medidas criativas e inovadoras para o turismo sustentável.

O fortalecimento do turismo em Porto Velho requer a implementação de estratégias que integrem inovação, sustentabilidade e JSA. Uma das principais medidas sugeridas consiste na criação de roteiros turísticos temáticos integrados, que devem ser elaborados de forma participativa, garantindo o envolvimento de comunidades da Macrozona de Valorização da Sociobiodiversidade conforme diretrizes do PDPM (2019). Essa abordagem representa uma oportunidade estratégica, pois qualifica a oferta turística ao mesmo tempo em que fortalece a gestão territorial e gera inclusão social nas áreas prioritárias do município.

Outra proposta relevante é o desenvolvimento de um aplicativo oficial de turismo sustentável, que represente uma evolução tecnológica dos QR Codes e assistentes virtuais já implantados pela Prefeitura.

Para sustentar tais iniciativas, é essencial a implementação de programas de capacitação criativa e estratégica, que devem ser complementares à oferta de cursos técnicos existentes (IDEP, SENAC). As oficinas devem contemplar temas como Inovação Social, Bioeconomia, Empreendedorismo no TBC e Sustentabilidade Aplicada. Adicionalmente, recomenda-se o incentivo à criação de *startups* sustentáveis, alinhado



ao modelo nacional do EmbraturLAB, para fomentar a economia criativa e diversificar as ofertas turísticas.

Quadro 3: Medidas criativas e providências sugeridas para o turismo sustentável em Porto Velho

Medidas Criativas	Providências Sugeridas
Criação de roteiros turísticos temáticos integrados	Envolver comunidades locais e tradicionais (incluindo o Baixo Rio Machado) em oficinas participativas, conforme o PDPM, para mapear atrativos; promover parcerias com guias e <i>trade</i> regional.
Implantação de infraestrutura urbana inteligente	Investir em sinalização interativa, iluminação eficiente e pontos de internet gratuita, complementando a infraestrutura existente e atendendo às necessidades apontadas no PDPM.
Desenvolvimento de aplicativo oficial de turismo sustentável (Smart Tourism)	Contratar equipe técnica para desenvolver o aplicativo, evoluindo a tecnologia de QR Codes e a MarIA (assistente virtual). Integrar a gestão de visitantes, monitoramento ambiental e plataformas de agendamento.
Programas de capacitação estratégica e inovadora	Realizar oficinas e cursos sobre Inovação Social, Bioeconomia, TBC e Gestão Sustentável. Buscar parceria com IDEP e SENAC para complementar a formação técnica com foco na equidade e sustentabilidade.
Incentivo à criação de startups sustentáveis (EmbraturLAB Model)	Estimular parcerias com universidades e incubadoras, promovendo editais de fomento a negócios <i>turistech</i> de baixo impacto, alinhado às tendências nacionais de aceleração.
Promoção do Turismo de Base Comunitária (TBC)	Priorizar investimentos e assistência técnica na Macrozona de Valorização da Sociobiodiversidade e na RESEX do Baixo Rio Machado para fortalecer a autonomia e o capital social das comunidades.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após apresentar as medidas criativas e as providências sugeridas, é importante ressaltar que a implementação dessas ações pode transformar significativamente o turismo em Porto Velho. A criação de roteiros turísticos temáticos, por exemplo, não só valoriza a cultura local, mas também fortalece a conexão entre visitantes e comunidades. A infraestrutura urbana inteligente melhorará a experiência do turista, tornando a cidade mais acessível e atrativa. O desenvolvimento de um aplicativo de turismo sustentável facilitará o acesso a informações e serviços, promovendo uma interação mais dinâmica entre turistas e o destino.

Além disso, os programas de capacitação são essenciais para preparar a população local para aproveitar as oportunidades que surgem com o turismo. Fomentar startups sustentáveis e priorizar o Turismo de Base Comunitária são estratégias que garantem que os benefícios do turismo cheguem a todos, promovendo inclusão e respeito ao meio ambiente. Essas ações, quando implementadas de forma integrada, podem colocar Porto Velho em um novo patamar de desenvolvimento turístico, alinhado às melhores práticas de sustentabilidade e inovação.

5. CONCLUSÃO.



Este estudo buscou responder à seguinte questão: Como o turismo em Porto Velho pode promover o desenvolvimento sustentável com base nos princípios da justiça socioambiental? A análise realizada permite concluir que a resposta reside na superação dos desafios estruturais do setor por meio de uma abordagem que integra inovação, inclusão social e governança colaborativa. A investigação, fundamentada na Análise SWOT e em documentos como o PDPM, demonstrou que o vasto potencial natural é subaproveitado devido a fraquezas crônicas, como infraestrutura precária e, sobretudo, o desalinhamento da qualificação profissional frente às novas demandas do TBC e da Inovação Social. O turismo promove o desenvolvimento sustentável em Porto Velho quando implementa medidas inovadoras e inclusivas. A criação de roteiros temáticos com participação comunitária, o fomento ao empreendedorismo local e o uso de tecnologia sustentável são as ferramentas estratégicas. A capacitação em Inovação Social e TBC, complementando a formação técnica já existente, é vital. A efetivação dessas ações, a partir de uma colaboração estratégica entre governo, iniciativa privada e sociedade civil, é o caminho para que a cidade se torne um modelo de desenvolvimento justo e sustentável na Amazônia.

REFERENCIAS

AFONSECA, José António; SANTOS, Gilberto. **Sistema de Gestão de Ideias:** componente essencial para obter a inovação e a excelência em negócios. Porto: Vila Econômica – Editorial AS, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BENEVIDES, Sâmia Laise Manthey et al. Turismo de Base Comunitária e Inovação Social como Estratégias de Desenvolvimento Sustentável em Guajará-Mirim/Rondônia. **ENGEMA - Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente.** [S.l.: s.n.], dez. 2016. ISSN 2359-1048. Disponível em: [Link, se houver]. Acesso em: [Inserir data de acesso].

BENI, Mário Carlos. Sistema de Turismo - SISTUR: Estudo do Turismo face à moderna Teoria de Sistemas. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 15–34, 1990. Disponível em: [Link, se houver]. Acesso em: [Inserir data de acesso].

BRUNO-FARIA, Maria de Fátima; VARGAS, Eduardo Raupp de; MARTÍNEZ, Albertina Mitjans. **Criatividade e Inovação nas Organizações:** Desafios para a Competitividade. 1. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2013.

CASTREJÓN, Yanelli Daniela Palmas et al. (Coord.). **Desarrollo, cultura y administración en espacios turísticos.** [S.l.: s.n.], 2022.

CURSOS TÉCNICOS - TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO. **SENAC EAD.** [S.l.: s.n.]. Disponível em:
<https://support.google.com/accounts/thread/328800754/n%C3%A3o-consigo-acessar-minha-conta-google- aparece-o-seguite-vc-n%C3%A3o-forneceu->



[informa%C3%A7%C3%B5es-suficientes?hl=pt](#). Acesso em: [Data de acesso não fornecida].

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. IDEP – **Governo do Estado de Rondônia**. [S.l.], [2023?]. Disponível em: [Link da fonte]. Acesso em: [Inserir data de acesso].

EMBRATUR. Rio Innovation Week: com foco no turismo sustentável, EmbraturLAB lança novo programa de aceleração de *startups*. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://support.google.com/accounts/thread/328800754/n%C3%A3o-consigo-acessar-minha-conta-google-aparece-o-seguinte-vc-n%C3%A3o-forneceu-informa%C3%A7%C3%B5es-suficientes?hl=pt>. Acesso em: [Data de acesso não fornecida].

GOMES, Magno Federici; PINTO, Wallace Silva. Justiça socioambiental e processo de urbanização das cidades. **Revista de Direito da Cidade**, [Rio de Janeiro], v. 12, n. 1, p. 582–608, 2020. Disponível em: [Link, se houver]. Acesso em: [Inserir data de acesso].

GOODWIN, Harold. Why Responsible Tourism? In: **Responsible Tourism**, 2nd Edition. The Responsible Tourism Partnership, 2016.

HUMPHREY, Albert S. **SWOT Analysis**: origins, usage, and impact. [S.l.: s.n.], 1960.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL (IBAM). PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO. **Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho/RO**: Produto 5 – Diretrizes e Propostas Consolidadas. Porto Velho: PMPV; IBAM, Março 2019. (Contrato n. 014/PGM/2018).

LAWRENCE, Paul R.; LORSCH, Jay W. **Organization and Environment**: Managing differentiation and integration. Boston: Harvard Business School Press, 1986.

MENDES, Ana Bela. De que falamos quando falamos de criatividade? **Educação Artística**, p. 21-25, 2021.

PORTER, Michael E. **Competitive Strategy**: Techniques for analyzing industries and competitors. Nova York: Macmillan Publishing Co., 1980.

PORTO VELHO (Município). Prefeitura Municipal; SEBRAE/RO. **Plano Municipal de Turismo – Cidade de Porto Velho/RO**. [Porto Velho]: SEBRAE/RO, [s.d.]. (Elaborado pela autora Canova e equipe técnica).

PORTO VELHO (Município). Prefeitura Municipal. QUALIFICAÇÃO - Ministério do Turismo oferece cursos gratuitos on-line. [Porto Velho]: PMPV, [s.d.].

PORTO VELHO (Município). Prefeitura Municipal. Turismo - Prefeitura implanta ações inovadoras que reforçam o potencial turístico e a identidade de Porto Velho. Texto: Isabella Leite; Fotos: Leandro Moraes/ Felipe Ribeiro. **Superintendência Municipal de Comunicação (SMC)**, [s.d.].



PORTO VELHO (Município). Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho (SEMDESTUR). **Mapa Ilustrado Turístico de Porto Velho**. 2023. Disponível em: <https://semdestur.portovelho.ro.gov.br/arquivos/lista/46154>. Acesso em: [Inserir data de acesso].

RONDÔNIA. Governo do Estado. Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional (IDEP). **Educação Profissional - IDEP**. [S.l.: s.n.], [s.d.].

RONDÔNIA. Governo do Estado. Secretaria de Comunicação (Secom). Inscrições para curso profissionalizante Agente de Informações Turísticas seguem até sexta-feira, 22, em Porto Velho. Texto: João Albuquerque; Fotos: João Albuquerque e Acervo Setur. **Governo de Rondônia**, [s.d.].

RONDÔNIA. Governo do Estado. **Turismo de Rondônia ganha profissionais qualificados com expansão do ensino profissionalizante**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/turismo-de-rondonia-ganha-profissionais-qualificados-com-expansao-do-ensino-profissionalizante/>

SALGADO, Vilmar Ferreira. **Políticas Públicas de Turismo sob olhar do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia – PRDA**. 2023. 146 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/items/49d381e6-1504-464d-85c2-c5a5f9ee2c09>

SCHARMER, Claus Otto. **Teoria U: Como liderar pela percepção e realização do futuro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SENAC-RO. **Aperfeiçoamento, capacitação, cursos livres, técnicos e profissionalizantes**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.ro.senac.br/>

UNITED NATIONS. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano**, 5-16 de junho de 1972, Estocolmo. [S.l.: s.n.], 1972.

WWF-BRASIL. **Justiça Socioambiental**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/>